



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE CIÊNCIAS EXATAS
CURSO DE LICENCIATURA EM INFORMÁTICA EDUCACIONAL**

SÁVIO PAULO WAI WAI

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO CURRICULAR COM O USO DAS TIC's
COMO FERRAMENTAS DE EMPREENDEDORISMO**

**SANTARÉM
2022**

SÁVIO PAULO WAI WAI

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO CURRICULAR COM O USO DAS
TIC's COMO FERRAMENTAS DE EMPREENDEDORISMO**

Trabalho de conclusão de curso, apresentado ao Instituto de Ciências da Educação, da Universidade Federal do Oeste do Pará para a obtenção do grau de Licenciatura em Informática Educacional.

Orientadora: Prof. Dra. Tania Suely Azevedo Brasileiro.

**SANTARÉM
2022**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/ UFOPA

W138r Wai Wai, Sávio Paulo
Relato de experiência de estágio curricular com o uso das tic's como ferramentas de empreendedorismo. / Sávio Paulo Wai Wai. – Santarém, 2022.
31 p.: il.
Inclui bibliografias.

Orientadora: Tânia Suely Azevedo Brasileiro.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Licenciatura em Informática Educacional.

1. Tecnologia educacional – Projetos. 2. Laboratórios experimentais – Tecnologias digitais – Empreendedorismo. 3. Estágio supervisionado. 4. Cooperativa dos produtores da agricultura familiar de Santarém (Coopafs). I. Brasileiro, Tânia Suely Azevedo, *orient.* II.Título.

CDD: 23 ed. 371.33

Bibliotecária – Documentalista: Creuza Andréa Santos CRB-2/1352



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO



ATA Nº 27/2022 - ICED (11.01.07)

Nº do Protocolo: 23204.002086/2022-38

Santarém-PA, 09 de março de 2022.

Ao(s) dezoito dias do mês de fevereiro de dois mil e vinte dois, na cidade de Santarém, Estado do Pará, por meio de videoconferência, reuniram-se para a sessão pública de defesa de Trabalho de Conclusão de Curso da Licenciatura em Informática Educacional, Instituto de Ciências da Educação (ICED) da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), apresentado no formato de Artigo, desenvolvido pelo discente **Sávio Paulo Wai Wai** intitulado RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO CURRICULAR COM O USO DAS TIC's COMO FERRAMENTAS DE EMPREENDEDORISMO, sob orientação da docente Profª Drª. Tânia Brasileiro, desta Instituição. A banca examinadora foi composta pela docente orientadora citada, presidente da banca, e pelos docentes Prof. Dr. Claudir Oliveira, membro interno, e a Profª Msc Adriane Panduro Gama, membro externo. Após a defesa e análise do TCC, e considerando a qualidade do trabalho enquanto produto na área de formação do acadêmico, a banca deferiu a aprovação do TCC, resultando a **nota 9,5** (nove e meio). Fica acordado que o conceito está condicionado à entrega final do trabalho, no prazo máximo de 30 dias úteis a partir desta data. Proclamado o resultado pela presidente da banca, foram encerrados os trabalhos e para constar, eu, Profª. Drª. Tânia Brasileiro, lavrei a presente Ata, que deverá ser assinada pelo autor do Trabalho e membros da banca examinadora.

(Assinado digitalmente em 09/03/2022 14:36)

CLAUDIR OLIVEIRA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
ICED (11.01.07)
Matrícula: 1335625

(Assinado digitalmente em 09/03/2022 13:12)

TANIA SUELY AZEVEDO BRASILEIRO
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
ICED (11.01.07)
Matrícula: 1030394


ADRIANE PANDURO GAMA
ASSINANTE EXTERNO
CPF: 436.285.402-91

(Assinado digitalmente em 10/03/2022 00:16)

SÁVIO PAULO WAI WAI
DISCENTE
Matrícula: 201601221

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufopa.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: 27, ano: 2022, tipo: ATA, data de emissão: 09/03/2022 e o código de verificação: 03128a5a37

RESUMO

O referido artigo aborda um relato de experiência do estágio supervisionado III – Ambientes Virtuais de Aprendizagem/Ambientes não Escolares da licenciatura em Informática Educacional (LIE) da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), realizado remotamente durante o semestre 2021.1, o qual teve como tema o uso das Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC's) como ferramentas de empreendedorismo. O objetivo do estudo é refletir sobre o uso das TIC's nas atividades desenvolvidas durante este estágio junto a Cooperativa dos produtores da agricultura familiar de Santarém (Coopafs). O aporte teórico foi fundamentado em Laporta (2005), Ramos (2008) e Tijiboy (1999), entre outros. Este relato de experiência acerca da inserção das TIC's como ferramentas de empreendedorismo em uma empresa de Santarém, a qual se caracterizou pelos novos instrumentos de tecnologia digital postos à disposição de seus usuários e para aplicação no desenvolvimento das atividades, oportunizou vivenciar diversas atividades formativas, como: construção colaborativa do *site* da Cooperativa, com alimentação de conteúdos como endereço, venda, fotos, informações gerais, projetos da cooperativa, entre outros; oficina de capacitação do uso das TIC's aplicado as características da empresa; organização dos documentos da cooperativa de forma digital; criação de um canal no *Youtube*, visando ampliar sua inserção no mercado e captar mais clientes. Pudemos perceber que as TIC's possibilitaram um espaço de transformação viabilizando a compreensão da realidade social, política e econômica do momento vivido no estágio III em uma empresa de Santarém, visto que ampliou horizontes desenvolvendo as habilidades intelectuais e físicas frente a intervenção nessa realidade, e a compreensão da cultura digital aplicada ao mundo do trabalho, para além do setor educacional, contudo, partindo do respeito a formação humana enquanto cidadãos em permanente processo formativo.

Palavras-chave: Relato de experiência. TICs. Empreendedorismo. Coopafs. Amazônia.

ABSTRACT

This article addresses an experience report of the supervised internship III - Virtual Learning Environments/Non-School Environments of the degree in Educational Informatics (LIE) of the Federal University of West of Pará (UFOPA), carried out remotely during the semester 2021.1, which had as a theme the use of Information and Communication Technologies (ICT's) as entrepreneurship tools. The objective of the study is to reflect on the use of ICTs in the activities developed during this internship with the Santarém Family Farmers Cooperative (Coopafs). The theoretical contribution was based on Laporta (2005), Ramos (2008) and Tijiboy (1999), among others. This experience report about the insertion of ICT's as entrepreneurship tools in a company in Santarém, which was characterized by the new digital technology instruments made available to its users and for application in the development of activities, provided an opportunity to experience various training activities, such as : collaborative construction of the Cooperative's website, with content such as address, sale, photos, general information, cooperative projects, among others; training workshop on the use of ICTs applied to the company's characteristics; organization of cooperative documents digitally; creation of a channel on Youtube, aiming to expand its insertion in the market and attract more customers. We could see that ICT's made possible a space for transformation, enabling the understanding of the social, political and economic reality of the moment lived in stage III in a company in Santarém, since it broadened horizons by developing intellectual and physical skills in the face of intervention in this reality, and the understanding of digital culture applied to the world of work, beyond the educational sector, however, based on respect for human formation as citizens in a permanent training process.

Keywords: Experience report. ICTs. Entrepreneurship. Technology. Amazon.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	06
2	BREVE HISTÓRICO DAS TECNOLOGIAS NA SOCIEDADE	06
3	RELATO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO CAMPO DE ESTÁGIO	07
3.1	ATIVIDADE (Observação e diagnóstico do local)	08
3.2	ATIVIDADE (Plano de Estágio e Construção colaborativa, desenvolvimento do <i>site</i>)	10
3.3	ATIVIDADE (Construção colaborativa: Criação do <i>Layout</i>, endereço, venda, fotos)	12
3.4	ATIVIDADE (Construção colaborativa: Informações sobre a cooperativa)	12
3.5	ATIVIDADE (Construção colaborativa: Informações, projetos da cooperativa: georreferenciamento, corrida de rua e horta escolar)	13
3.6	ATIVIDADE (Construção colaborativa: Capacitação do uso do Google Drive)	14
3.7	ATIVIDADE (Construção colaborativa: Organização dos documentos da cooperativa de forma digital)	16
3.8	ATIVIDADE (Construção colaborativa: Conteúdo do site: Arquivos, documentos e fotos dos produtos)	18
3.9	ATIVIDADE (Construção colaborativa: Organização dos documentos da Coopafs de forma digital, digitação e separação de documentos em pastas do Google Drive)	20
3.10	ATIVIDADE (Construção colaborativa: Criação de tabelas para controle de entrada e saída dos produtos da cooperativa, destacando os itens que possuem maior e menor demanda de vendas)	21
3.11	ATIVIDADE (Construção colaborativa: Criação de um canal no youtube e edição de texto no Word)	22
3.12	ATIVIDADE (Avaliação: discussão em grupo sobre o desenvolvimento do trabalho durante o estágio)	23
	CONCLUSÕES	24
	REFERÊNCIAS	27

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo trata sobre um relato de Experiência do Estágio Supervisionado III – Ambientes Virtuais de Aprendizagem/Ambientes não Escolares, a qual serviu como tema o uso das Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC's) como ferramenta de empreendedorismo.

O estágio III da Licenciatura em Informática Educacional (LIE) da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) ocorreu em uma empresa chamada Cooperativa dos produtores da agricultura familiar de Santarém (Coopafs). Ela é composta por um conjunto de agricultores que trabalham em grupo, dentro e fora de Santarém, além de alavancar suas produções e, conseqüentemente, seus ganhos.

Nessa perspectiva, podemos mencionar que o uso das Tics como ferramenta de empreendedorismo se deu mediante a incorporação das atividades desenvolvidas durante o referido estágio, as qual foram: construção colaborativa, desenvolvimento do *site*; criação do *Layout*, endereço, venda, fotos; informações e projetos da cooperativa: georreferenciamento, corrida de rua e horta escolar; construção colaborativa: capacitação do uso do *Google Drive*; organização dos documentos da cooperativa de forma digital; conteúdo do site: Arquivos, documentos e fotos dos produtos, Organização dos documentos da Coopafs de forma digital, digitação e separação de documentos em pastas do *Google Drive*; criação de tabelas para controle de entrada e saída dos produtos da cooperativa, destacando os itens que possuem maior e menor demanda de vendas; criação de um canal no youtube e edição de texto no Word, além da discussão em grupo sobre o desenvolvimento do trabalho durante o estágio.

Ao se tratar da inserção do uso das tecnologias de informação e comunicação no Estágio Supervisionado III – Ambientes Virtuais de Aprendizagem/ Ambientes não Escolares, nos remete a incorporação da tecnologia digital nas relações midiáticas, a qual foi determinando o surgimento de novas identidades na sociedade do conhecimento.

Nesse contexto, o percurso metodológico deste relato de experiência está pautado nos pressupostos de abordagem bibliográfica, a qual segundo Fachin (*apud* BRUCHEZ, 2006) é um processo intelectual, pois se baseia em estudos feitos por meio de documentação escrita ou algum tipo de registro.

O relato de experiência constitui o alvo do artigo, visto que o estudo enfatiza as experiências vivenciadas pelo autor deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) ao

implementar as TIC'S em ambiente não escolar. Sendo assim, o texto teve como objetivo refletir sobre a utilização das TIC's nas diversas atividades do estágio supervisionado III na empresa Coopafs: cooperativa dos produtores da agricultura familiar de Santarém.

2 BREVE HISTÓRICO DAS TECNOLOGIAS NA SOCIEDADE

O homem sistematicamente tem procurado se adaptar ao ambiente ao qual se encontra, isso vem ocorrendo desde os primórdios dos tempos em que buscou a fabricação e manuseio de ferramentas que viabilizassem sua interação e sua sobrevivência no tempo e no espaço. A partir do desenvolvimento da sua oralidade, seguidamente do convívio social com a sua espécie em diferentes ambientes, desenvolve também a sua escrita, facilitando essa interação com o seu ambiente, e melhorando sua interação com os membros da sua espécie humana.

A oralidade e a escrita surgem como primeiras tecnologias criadas pelo homem, elas facilitaram a sua interação familiar e social, uma forma de marcar seu desenvolvimento enquanto parte constituinte no convívio social, bem como, o estabelecimento de adaptações e sobrevivência às transformações que transcorreram no ambiente, na sociedade a qual estar inserido. Neste contexto temporal a tecnologia emerge como moldadora de processos adaptativos na vida do homem.

Entende-se por tecnologia todo instrumento criado pelo homem a partir de um determinado conhecimento e técnica aplicada, o qual busca facilitar sua interação com o meio social em que se encontra. Associadamente à tecnologia criada incorrem ao desenvolvimento de uma técnica para seu uso, e em cada tecnologia que surge, a organização da sociedade também se modifica no intuito de atender a demanda que voga.

Ao se falar de tecnologias, ou mais precisamente de tecnologia de informação e comunicação, concordamos com Ramos (2008, p. 5) quando conceitua que são:

Procedimentos, métodos e equipamentos para processar informação e comunicar que surgiram no contexto da Revolução da informática, revolução telemática ou terceira revolução industrial, desenvolvidos gradualmente desde a segunda metade da década de 1970 e, principalmente, nos anos 90 do mesmo século. Essas tecnologias utilizaram e tornam menos palpável o conteúdo da comunicação, por meio da digitalização, que podem assumir forma de texto, imagem estática, vídeo ou som.

A sociedade atual, denominada também de sociedade da informação, se caracterizou nos últimos anos pelos grandes avanços ocorridos na área das tecnologias e comunicação. Hoje a escrita e a fala ao ser desenhada, transmitida e oralizada permitem a comunicação de novos meios tecnológicos, e neste caminho a sociedade atual cada vez mais se organiza para se comunicar a partir desses novos instrumentos postos à disposição para uso.

A junção das telecomunicações e a informática viabilizaram um processo instantâneo das informações e do conhecimento, permitindo que a distância entre as pessoas não representasse um obstáculo para que a troca ocorresse, nascendo assim os Sistemas Telemáticos, onde Laporta (2005, 21) nos esclarece que,

La palabra telemática proviene de la conjunción de los vocablos telecomunicaciones e informática. Se formó así el término teleinformática del que deriva la palabra telemática, es decir, informática a distancia. La telemática trata todo lo que tiene que ver con la comunicación entre ordenadores, tanto en entornos locales como en entornos más amplios.

Para Tijiboy (1999, p. 22), “[...]a telemática está revolucionando os conceitos de tempo e espaço na comunicação entre as pessoas, no acesso à informação, na produção e na construção do conhecimento.”. Contudo, Baños (2014, p.10) destaca que essas tecnologias “exigem um ‘aprendizaje continuo’ de las nuevas tecnologías e procedimientos desarrollados (auquen, se intenta reutilizar diseños e técnicas anteriores”.

A necessidade em buscar maiores conhecimentos na área da Informática, na utilização dos diferentes equipamentos que conectados à internet, viabiliza quase instantaneamente o desenvolvimento de novos conhecimentos e a informação se faz necessário, pois estes estão dando novos contornos nas relações estabelecidas em sociedade.

Tijiboy (1999, p. 22) aponta que “É a internet, dentre outros recursos telemáticos, que pode propiciar a criação de ambientes ricos, motivadores, interativos, colaborativos, cooperativos e de comunicação síncrona e assíncrona rápida e de custos relativamente baixo” e no que diz respeito a essa discussão na área da educação, cabe aos governos nas suas diferentes esferas (municipal, estadual e federal) viabilizar recursos físicos, tecnológicos e humanos capazes de inserir as escolas públicas nesse novo cenário.

Em cada nova tecnologia que surge, outras técnicas são necessárias para viabilizar um processo eficaz do conhecimento e das informações; mediante a isso, a sociedade também se reorganiza e a escola e os profissionais da educação devem estar inseridos nesse novo contexto, onde a educação a distância é um dos resultados da junção desses novos recursos tecnológicos criados, mais presentes no contexto educacional, no entanto, não somente este.

A Geração Z (termo utilizado para classificar a geração nascida a partir dos anos 2000) é conhecida por serem os nativos digitais, ou seja, pessoas extremamente conectadas à rede, familiarizadas a “World Wide Web” (WWW) e com as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTIC’s). Os recursos advindos dessas novas tecnologias possibilitam a maximização das funções cognitivas humanas como memória, imaginação, percepção e raciocínio através do uso de banco de dados, hiperdocumentos, arquivos e sensores digitais, simuladores, realidades virtuais etc.

Nesse sentido, o envolvente mundo da internet está cada vez mais presente em nossas vidas – blogs, *podcasts*, *wikis*, redes sociais – plataformas que possibilitam a interação com o mundo em tempo real criando novas maneiras de se comunicar, de pesquisar e de aprender. Dessa maneira, muito se fala hoje sobre os impactos da internet, principalmente das redes sociais na mídia, especialmente no mundo dos negócios, porém, seu uso e impacto na educação ainda é pouco explorado.

Cabe ressaltar que as crescentes tecnologias para a internet estão redesenhando a maneira de fazer a vida em sociedade, criando novas oportunidades de aprendizagem através de ferramentas que não foram desenvolvidas com o propósito inicial de *e-learning*. Nesse cenário, ganha destaque o Youtube, o Whatsapp, o Facebook e o Instagram, criada em fevereiro de 2004 por Mark Zuckerberg, ex-estudante da Universidade de Harvard. Desde sua criação, veio conquistando espaço em diversos países do mundo, e no Brasil em 2012, tornou-se a rede social mais acessada com mais de 36 milhões de usuários ativos segundo pesquisa da comScore.

3 RELATO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO CAMPO DE ESTÁGIO

Esta seção descrever as atividades realizadas no estágio III da LIE e que puderam contribuir para o processo formativo dos envolvidos neste processo.

3.1 ATIVIDADE (Observação e diagnóstico do local)

Cabe destacar que durante o estágio III, a primeira observação e diagnóstico do local ocorreu esteve presente no dia 22/02/2021,. Então, primeiramente a professora Andressa Karoline se apresentou, falando um pouco sobre ela, logo depois pediu para a gente fazer nossa apresentação para os demais; cada um se apresentou nesse dia, falando porque escolheram a COOPAFS e a curiosidade de saber sobre agricultura e de onde vieram, se é de Santarém ou de municípios vizinhos, entre outras. Em seguida, a presidente Lucilene da Silva Sousa fala sobre a COOPAFS - Cooperativa dos Produtores da Agricultura Familiar de Santarém, que é o nosso principal objetivo de estágio, juntamente com sua filha Thamilles Souza, que trabalha com sua mãe. Logo depois, a Dona Gerneide Oliveira, grande guerreira chegou pouca atrasada, pois ela vem de pequena embarcação (bajara) para trabalhar, enfrentando grandes banzeiros, chuvas e ventos fortes da comunidade Saracura, um pouco distante de município de Santarém, assim ela vai e vem todo os dias.

Vale mencionar que a presidente agradeceu aos estagiários porque são os primeiros participando nessa Cooperativa, pois nunca receberam estagiários lá; foi o contexto do estágio III da LIE/UFOPA que oportunizou essa aproximação, estabelecendo o vínculo com a empresa. Então, a presidente disse aos estagiários que elas usavam *Instagram* para divulgar seus produtos, fotos das frutas, plantas medicinais, raízes, animais vivos, verduras, mudas, entre outros. Segundo a presidente, o sonho delas era ter um *site* da cooperativa, mas não sabiam criar um, então, durante as conversas pelo aplicativo *google meet*, decidimos realizar o sonho da presidente: criar o *site* da cooperativa, e assim foi o primeiro encontro entre os estagiários e a presidente da Coopafs e demais envolvidas.

3.2 ATIVIDADE (Plano de Estágio e Construção colaborativa, desenvolvimento do *site*)

A segunda atividade foi desenvolvida no dia 25/02/2021, e nela elaboramos o Plano de Estágio e Construção colaborativa, desenvolvimento do *site*. Iniciamos criar um *site* para a cooperativa e, primeiramente, começamos com *e-mail* e depois veio as partes principais para colocar no *site*, com a colaboração da presidente e os demais envolvidos neste processo, criou-se o perfil do *site* e também a cor que representa a cooperativa. No *site* colocamos as frases que o cliente possa ler e se interessar, com o

intuito de ajudar na geração de renda dos nossos cooperados e fomentar a economia local do município de Santarém, surgindo assim a nossa cestinha *delivery* e várias frases objetivo da cooperativa. Entre elas, compartilhavam no grupo de *WhatsApp* várias imagens de frutas, como; laranja, cupuaçu, manga rosa, limão, pupunha, mamão, abacate, banana grande, banana prata, açaí; Plantas medicinais: cidreira, capim santo, vick, elixir Paregórico, Canela, Manjerição, Hortelã; Mudas: Alface, Couve, Pimentão, Pimenta de Cheiro, Tomate, Raízes: macaxeira, batata doce roxo e branco, mandioca pra fazer tucupi; Animais vivos; galinhas, porcos, peixes, carneiro; Verduras: cheiro verde, coentro, repolho, rúcula e salsa, pimenta de cheiro e pimenta malagueta; Legumes: jerimum, berinjela, beterraba, milho-verde, pepino, quiabo e tomate.

Segundo a presidente, estava muito feliz com os graduandos, porque estavam ajudando a cooperativa a crescer e lá no *site* colocamos os textos, mas com permissão delas se colocava algo de bom que lhe interessava. A própria presidente aceitava junto com estagiários, falando e desenvolvendo o *site*, e com bastante conversa pelo aplicativo *Google Meet*, vimos o *site* crescer e ficando bem legal, compartilhando mais fotos e as demais estávamos escolhendo para colocar no *site* da Coopafs. Nesse dia, nós estagiários não conseguimos terminar o site por conta do horário até 18 horas, mas deixamos para outro dia de estágio neste campo para terminar.

Vaz (2010) defende que a linguagem e o comportamento utilizados na internet, como *homoweb*, o homem em rede, o homem que terá consciência coletiva e a noção de si próprio como parte de um todo muito maior. O processo de troca de informação passa, cada vez mais, a ser iniciado e controlado pelos clientes. São estes que definem quais as informações necessitam, em quais ofertas estão interessados e quais preços estão dispostos a pagar (KOTLER; KELLER, 2007).

Nesse âmbito, Johnson (2001) reforça este entendimento e a discussão sobre a navegação de consumidores em diversos canais digitais. Para o autor, o usuário da *web* clica num *link* da internet porque está interessado, diferente de um usuário de outros canais, que muitas vezes salta de canal para canal porque está entediado. Este cenário fundamenta a importância que deve ser dada por profissionais de *marketing* em relação à internet como sendo um dos canais de comunicação que mais cresce nos dias de hoje. Escolher a mídia é parte fundamental da estratégia de comunicação (VAZ, 2010). Segundo Kotler e Keller (2007), as empresas devem estimular a comunicação convidando clientes atuais e potenciais a enviar perguntas, sugestões e inclusive reclamações por *e-mail*.

3.3 ATIVIDADE (Construção colaborativa: Criação do *Layout*, endereço, venda, fotos)

A terceira atividade desenvolvida no estágio III da LIE no campo junto a cooperativa dos agricultores ocorreu no dia 01/03/2021, a qual fizemos a construção colaborativa: Criação do *Layout*, endereço, venda, fotos. Então, continuamos com a construção do *site* da cooperativa. Dessa forma, como já havia bastante fotos de frutas, raízes, plantas medicinais, mudas, animais vivos, dentro do WhatsApp, concordamos postar antes estas fotos no *site*, bem como o endereço, *e-mail*, bairro e cidade da Coopafs, e colocamos a melhor foto escolhido da “cestinha delivery” para que os clientes vejam com maior desejo de comprar um ou dois cestinhas, pois o preço é simbólico, que fazem entrega nas casas dos clientes, e continuação do texto falando sobre a cooperativa, onde clientes ou um dia consiga ser fornecedor de uma empresa, possa pedir mais cestas e outros produtos a mais, assim vai ajudar os 122 produtores agrícolas (cooperados com DAP) residentes na zona rural, zona urbana, rios e planalto do município de Santarém.

Nessa perspectiva, o empreendedorismo pode ser definido como a “análise de como, por quem e com que efeitos, as oportunidades para criar bens e serviços futuros são descobertas, avaliadas e exploradas” (SHANE; VENKATARAMAN, 2000, p. 218), sendo as oportunidades definidas como quaisquer atividades que exijam investimento de recursos escassos, na esperança de um retorno futuro (SAHLMAN apud AUSTIN *et al.*, 2006).

O empreendedorismo concretiza-se geralmente na criação/re-criação de um negócio que acrescenta valor para o(s) empreendedor(es) ou sociedade, apostando na inovação para tirar partido das oportunidades existentes ao mobilizar recursos para atingir fins económicos (BROUARD; LARIVET, 2009).

3.4 ATIVIDADE (Construção colaborativa: Informações sobre a cooperativa)

A quarta atividade foi realizada no dia 04/03/2021, visto que continuamos com a construção colaborativa: informações sobre a cooperativa. Colocamos mais fotos das frutas, raízes, animais vivos, plantas medicinais, mudas, verduras, etc. No *site* teve uma

frase que não combinou e refizemos e deixamos do jeito que a presidente queria, ela sempre dizendo algo de bom para nós estagiários, agradecendo muito mesmo, todos os dias ela agradecia a UFOPA.

O cooperativismo aflora com a união de pessoas ou grupos a fim de um objetivo comum; compreende-se que essa forma de associação esteve presente desde os primórdios da humanidade, quando, de forma solidária, nossos ancestrais pela necessidade de sobrevivência em lugares avessos supriam suas necessidades pela cooperação no intuito de conseguir abrigo e alimentos (CENZI, 2012).

3.5 ATIVIDADE (Construção colaborativa: Informações, projetos da cooperativa: georreferenciamento, corrida de rua e horta escolar)

A quinta atividade foi desenvolvida no dia 08/03/2021, a qual continuamos com a construção colaborativa: informações, projetos da cooperativa: georreferenciamento, corrida de rua e horta escolar. Com a construção do *site*, colocar as fotos de frutas, verduras, animais vivos, mudas, colocação de texto sobre a cooperativa. E, também a presidente mostrou os projetos que fizeram para ajudar as crianças. O projeto da Coopafs "Horta Escolar" norteia todo um universo multidisciplinar, dando oportunidade de escolha para o profissional de educação desenvolver junto aos alunos um tema transversal. Ele poderá trabalhar várias temáticas, tais como: ludicidade, lateralidade, geometria, meio ambiente, probabilidade, educação financeira, educação fiscal, geologia, história, alimentação saudável e etc.

A presidente colocou nome da horta da escola como Floriano Franco, ficou bem bonito e bem cheia a horta, pois deu de ver na foto que ela mostrou para os estagiários, quase 10 metros de horta bem plantada e quando tiver pronto para uso é só colher para as crianças se alimentarem de forma bem saudável, fora o chão cheio de plantas. Ela também mostrou outro projeto que organizaram: Corrida de rua; é uma modalidade esportiva que tem grande sucesso no mundo todo, e sempre foi favorita da presidente da Cooperativa e os demais envolvidos, pois, a corrida adotada como esporte, antes como admiradores, telespectadores, atualmente como praticantes; correr é uma atividade física completa que faz bem ao corpo e também a mente. A importância da corrida para a melhoria da qualidade de vida, assim como os benefícios que esta atividade pode proporcionar aos praticantes e adeptos desta modalidade esportiva são evidentes.

Tomando como foco a busca deste equilíbrio pessoal e a nossa relação com a mãe natureza, Krasilchick (2006, p.25) destaca que “o desenvolvimento sustentável procura satisfazer as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem as suas próprias necessidades”. Ela implica possibilitar às pessoas, agora e no futuro, atingir um nível satisfatório de desenvolvimento social e econômico e de realização humana e cultural, fazendo, ao mesmo tempo, um uso razoável dos recursos da terra e preservando as espécies e os *habitats* naturais.

Neste sentido, Boff (2019, p.56) afirma que “o planeta sustentável é muito mais do que um simples conceito bonitinho ou voltado para pessoas “cabeça” ou para ativistas do meio ambiente. É pura questão de sobrevivência”. Garantir que um planeta mais sustentável seja uma realidade, pessoas, governos e empresas devem unir esforços para aprender e aplicar essas técnicas e procedimentos ao longo desse aprendizado, para garantir a continuidade da vida em nosso planeta. Além de garantir o uso racional dos recursos naturais para que seja um planeta sustentável - não é nada complexo e nem precisa de recursos pesados. Basta usar as fontes de energia de forma mais racional e econômica; usar e reutilizar a água da chuva; tratar nossos resíduos e esgotos de forma adequada e completamente, promover uma convivência mais harmônica entre os diversos grupos humanos que compartilham desse mundo.

3.6 ATIVIDADE (Construção colaborativa: Capacitação do uso do Google Drive)

A sexta atividade junto a este campo de estágio foi realizada no dia 11/03/2021, visto que continuamos com a Construção colaborativa, porém, com a Capacitação do uso do *Google Drive*, juntamente com a presidente da COOPAFS - Cooperativa dos Produtores da Agricultura Familiar de Santarém. Assim, depois de fazer o *site* da cooperativa, partimos para a criação de um Google Drive da cooperativa também, pois iria auxiliar muito a presidente da Coopafs para não perder algo de importância, uma vez que dentro do Drive organizamos e abrimos as pastas de documentos, colocamos fotos das frutas novamente, animais vivos, raízes, plantas medicinais e mudas. A presidente ficou emocionada, ela disse que nunca ia esquecer os primeiros estagiários da UFOPA e suas lágrimas escorrendo. Nesse dia, a internet estava ruim demais e toda hora, a cada 5 (cinco) minutos saíamos da sala de aula virtual, então entramos 14 horas e paramos 17 horas por motivo de internet, que não estava colaborando, assim, deixamos para o próximo encontro pelo *google meet*.

Consoante o Portal CMais:

A tecnologia, unida a partir de interesses comuns, existentes desde tempos imemoriais que de forma constante, programada ou não, realizam encontros nos quais relatam fatos e acontecimentos, trocam ideias, movidos sempre pelos pontos comuns que os une. Este conceito passa, com o advento das TIC's (Tecnologias de Informação e Comunicação) e do surgimento de plataformas como blogs, microblogs, comunicadores instantâneos, bancos de dados diversos (de vídeo, fotos) e outras funcionalidades, por uma revisão e necessária atualização.

Verifica-se que a tecnologia como um espaço de socialização e compartilhamento de informações e saberes possibilita a sociedade conhecer os indivíduos não só no âmbito pessoal, de interesses, mas, compreender também qual a relação dos alunos com essas informações que são, cotidianamente, compartilhadas.

Para Torres (2010), usar a internet não é mais uma questão de escolha, porém é uma questão de sobrevivência. Não adianta ignorar a internet, pois os 60 milhões de consumidores brasileiros que estão conectados a ela vão continuar existindo, se comunicando e expandindo seu poder. Entender quais os perfis de clientes e quais são seus desejos e quando utilizam a internet como meio de comunicação é também entender como clientes de uma empresa de serviços usam este canal para gerar elos de relacionamento com a empresa (C2B - Customers to Business) (GUMMESSON, 2010).

Segundo Patrício e Gonçalves (2010), a finalidade da internet é possibilitar espaços de encontros, troca de informações, interações, discussões de ideias e temas de interesse comum. Essas proposições permitem que os indivíduos, em um ambiente informal, se comuniquem, interajam e contribuam para o aumento do número de adeptos a rede social.

Cabe enfatizar que essa ferramenta possibilita uma análise crítica reflexiva sobre o potencial no cenário educacional, visto que a rede está inserida no cotidiano da maioria dos estudantes. Além disso, é um recurso pedagógico desafiador que precisa ser mediado pelo educador com uma proposta de trabalho e/ou intenção pedagógica, propiciando a construção de um conhecimento crítico e reflexivo e que possibilite a sociabilização nas diferentes áreas de ensino.

De acordo com Patricio e Gonçalves (2010), a internet pode oportunizar a criação de um ambiente de aprendizagem eficiente, atraente e produtivo, voltado para a interação entre a construção do conhecimento e dos sujeitos que fazem a escola. Nesse sentido, viabiliza a integração de diferentes recursos utilizados na rede. Esse mecanismo

oportuniza a aproximação entre os usuários, e conseqüentemente, favorece a comunicação entre os atores ampliando os espaços, permitindo outros espaços que possibilitem uma aprendizagem significativa.

Magrin (2013, p.15) defende que “o uso da internet no ambiente educacional permite ao educador realizar diversas atividades com os alunos, nos quais podemos destacar: postar comunicados importantes, mensagens em geral e anúncios”. O autor continua anunciando que, além disso, os alunos podem responder os *posts* diretamente ou curtir uma postagem, lembrar os alunos de provas, comunicar com os estudantes em tempo real através do bate papo, compartilhar matérias para leitura e estudos e etc.

3.7 ATIVIDADE (Construção colaborativa: Organização dos documentos da cooperativa de forma digital)

A sétima atividade foi realizada no dia 15/03/2021, a qual continuamos com a construção colaborativa: Organização dos documentos da cooperativa de forma digital, bem como continuamos com a organização da Google Drive, organização dos documentos da cooperativa de forma digital, colocando imagem de frutas, animais vivos, plantas medicinais e mudas de forma digitalizados e colocando na cada pasta tudo organizado, mas faltou só a foto da Dona Gerneide Oliveira para colocar no *site*. Como a hora é rápida demais, então deixamos para o próximo encontro, mas o *site* já estava pronto para acessar, logo, nós tiramos as fotos pelo *google meet* para lembrarmos depois de acabar o estágio.

Verifica-se que a constante busca de aprendizado, produção e gestão de conhecimentos e, também, desenvolvimento de diferentes modos de obter informações atualizadas, de nos comunicar, de ensinar e criar melhores condições de aprendizagem para nossos alunos, isto sim, seja a grande contribuição da tecnologia possa é a marca dos novos tempos em que a tecnologia deve estar aliada à educação.

Bicudo (1999) refere-se às tecnologias da informação e comunicação como sendo equipamentos eletrônicos e digitais com capacidade de armazenar, processar e distribuir informações.

Segundo Mercado (2020), para que a inserção e uso das citadas ferramentas em sala de aula atinjam efeitos positivos, é necessário considerar uma capacitação intensiva e apoio contínuo para os professores, para que eles consigam capacitar seus alunos. Cumpri destacar que se espera, na verdade, é que as matrizes curriculares de todas as

disciplinas possam oferecer aos professores em formação/atuação condições de superar as dificuldades encontradas no cotidiano escolar por eles ao incluírem as TDICs à prática pedagógica de forma inovadora e não apenas como um instrumento para reanimar velhas práticas.

Pode-se compreender e utilizar a tecnologia como um espaço para a formação continuada informal do docente. Para Possoli, Nascimento e Silva (2015), um terço dos usuários da internet está em idade universitária, entre 18 a 24 anos. Assim, o uso dessa rede permite que os usuários formem grupos e troquem informações, consultando seus colegas e professores, “resolvam situações pedagógicas propostas, coloquem links para outras direções e/ou materiais, estabelecendo uma dinamicidade diferenciada do que se percebe na sala de aula presencial” (PEREIRA; ESPÍNDOLA; ALVES, 2013, p. 2)

Ainda a autora ressalta que o “ambiente digital permite flexibilizar o tempo, cria novos espaços de aprender e ensinar, incentiva o uso de diferentes formas de representação e de comunicação [...] e novas relações com o conhecimento” (FILATRO, 2010, p. 10). Assim, há o desenvolvimento “de novas estratégias didáticas e metodologias de ensino-aprendizagem, bem como a necessidade de agentes com papéis distintos dos existentes na sociedade” (FILATRO, 2010, p. 10).

A Internet é um ambiente que permite a comunicação e a interação entre amigos, familiares, colegas de trabalho e conhecidos, ou seja, uma rede, a qual permite que você escolha as pessoas com quem quer se relacionar. As opções de comunicação, interação e entretenimento são variadas, indo desde uma conversa in box, um comentário na linha do tempo, uma postagem relatando um acontecimento ou um vídeo, uma frase no seu perfil resumindo o que está sentindo, atualizações de notícias e eventos, convites, além de poder jogar, curtir e compartilhar o que achar interessante ou conveniente (PEREIRA; 2013).

O uso da internet na sala de aula apresenta grandes vantagens. Segundo Arantes, Oliveira e Gomes (2014), o uso da internet proporciona aos sujeitos um meio de colaboração e participação de todos. Além disso, a rede torna-se um ambiente para as pessoas desenvolverem criatividade e levar ao conhecimento ao mundo.

Vale depreender que atualmente a internet tornou-se um canal direto para opiniões, sugestões, para sanar dúvidas (RAMIRO *et al*, 2015). Além disso, existem vários recursos a serem utilizados como: enquetes, compartilhamento de imagens, vídeos arquivos, documentos, entre outros. Essa finalidade faz do aprendizado, mais moderno e atrativo para os alunos que vivem esse momento tecnológico.

Portanto, a internet possibilita o diálogo, a utilização de uma ferramenta de constante uso pelas pessoas, que aprendem de forma mais leve e divertida. O conhecimento é realizado com a participação de todos e com a possibilidade de visualização do histórico de tudo que ocorreu, levando a um aprendizado dinâmico e integrador. Dessa maneira, por meio da tecnologia.

3.8 ATIVIDADE (Construção colaborativa: Conteúdo do site: Arquivos, documentos e fotos dos produtos)

A oitava atividade foi desenvolvida no dia 18/03/2021, e continuamos com a Construção colaborativa: Conteúdo do *site*: Arquivos, documentos e fotos dos produtos. Também continuamos com construção do *Site* e do Drive, confirmando as fotos das frutas, raízes, animais vivos, plantas medicinais e das mudas, além de colocarmos as palavras como “cestinha delivery” e “faça seu pedido” na interface de abertura do *site* onde cliente vai abri-lo e vai o acesso imediato dessas palavras. Também colocamos um espaço para fazer pedidos pelo *site*, instagram, WhatsApp e facebook. A presidente Lucilene da Silva Sousa já tem seu próprio *site*, e ela mesma sonhava com isto; nos agradeceu muito por termos participado e escolhido a cooperativa para realizar este momento tão significativo da nossa profissionalização.

O aumento crescente dos dados devido aos avanços nas tecnologias da informação e comunicação, no que tange a capacidade de processamento, armazenamento e transmissão de dados, impõem novos desafios (GROBELNIK, 2012). Tiwari (2011) aponta que com o crescimento no volume de dados, alguns desafios se tornam evidentes, entre eles indicamos: melhorar a eficiência e o acesso a grandes volumes de dados; facilitar a manipulação de grandes conjuntos de dados; e, flexibilizar a atual estrutura baseada em modelo de dados e metadados utilizada pelos bancos relacionais.

Neste cenário, o desenvolvimento de novas tecnologias capazes de manipular grandes conjuntos de dados, visando promover subsídios para a tomada de decisão, é o grande avanço da ciência. Neste cenário vem se desenvolvendo a computação em memória, sendo os bancos de dados em memória um elemento importante desta infraestrutura computacional. Com isso, bancos de dados em memória desempenham papel importante na computação em tempo real, por meio da agregação de valor em negócios, uma vez que esta tecnologia viabiliza a diminuição de custos e conduz a

novas possibilidades de se trabalhar com os dados (PLATTNER; ZEIER, 2011). Constituem-se, portanto, plataformas capazes de lidar com grandes volumes de dados em memória utilizando conceitos de computação distribuída ou em grade (grid), de modo a facilitar o desenvolvimento de soluções escaláveis aptas a manipularem o crescente volume e complexidade dos dados.

Bairral (2014, vídeo conferência) desmistifica o conceito de tecnologia quando explícita que,

Tecnologia não é algo somente algo material, mas também imaterial, fala oralidade, escrita [...] [...] todas nossas atividades de diferentes modos, envolver técnica, mas não apenas, serve para facilitar, para dificultar, serve para comunicar e interagir. [...] o ambiente virtual uma tecnologia nova, as TICs, [...] cada ambiente virtual é diferente, muda o propósito a intencionalidade da pesquisa. (BAIRRAL, 2014, palestra vídeo conferência).

Lévy (1998) nomeia esta sociedade como “cibercultura”, espaço virtual de relações sociais decorrente da cultura informática. Ele acredita que o virtual significa uma cultura cibernética, em que as pessoas passam por novas experiências informacionais, criando uma “inteligência coletiva”. Neste sentido, percebe-se o impacto da tecnologia na sociedade e conseqüentemente sobre os processos sociais. Portanto, com tal influência nos campos da sociedade, há uma interferência no campo educacional, conseqüentemente na formação docente, exigindo um novo perfil deste profissional.

Para Belloni (2009, p. 23), a TIC está relacionada com mais três grandes áreas: “a informática, telecomunicações e as mídias eletrônicas”, perfil do século XXI:

Não basta visar à capacitação dos estudantes para futuras habilitações em termos das especializações tradicionais, mas antes trata-se de ter em vista a formação dos estudantes em termos de sua capacitação para a aquisição e o desenvolvimento de novas competências, em função de novos saberes que se produzem e demandam um novo tipo de profissional, preparado para poder lidar com novas tecnologias e linguagens, capaz de responder a novos ritmos e processos. Essas novas relações entre conhecimento e trabalho exigem capacidade de iniciativa e inovação e, mais do que nunca, “aprender a aprender”. (BRASIL, 1997, p. 28).

Partindo desse pressuposto, a tecnologia, traz latente em seu bojo uma possibilidade de mudança, pela sua especificidade, pelos desafios particulares que produz, principalmente no fazer pedagógico.

De acordo com Takahashi (2000), esse processo tecnológico revela que é preciso transformar a informação disponível através dos meios em conhecimento, o que vai caracterizar o papel dos atores deste processo, ou seja, a sociedade da informação.

3.9 ATIVIDADE (Construção colaborativa: Organização dos documentos da Coopafs de forma digital, digitação e separação de documentos em pastas do Google Drive)

A nona atividade foi realizada no dia 25/03/2021. Demos continuidade com a Construção colaborativa: Organização dos documentos da Coopafs de forma digital, digitação e separação de documentos em pastas do Google Drive. Primeiro dia abençoado por Deus, porque a presidente recebeu pedidos de 40 cestinhas de delivery só no dia, então ela foi entregar no BEC exército de Santarém PA. Feliz, ela comentou para os soldados que um *site* foi criado por estagiários da UFOPA da Licenciatura em Informática Educacional (LIE). A Coopafs recebeu vários comentários neste dia. Os pedidos também foram entregues aos clientes. Receberam a ligação do programa de televisão de Santarém” Bom Dia Tapajós “, mas a tv repórter não chegou no local, porque a polícia desvendou uma boca de fumo perto da Coopafs e, por causa disso, a polícia fechou a rua e não deu de ir lá na Coopafs, mas esperávamos que a presidente aparecesse na tv bom dia tapajós, foi uma felicidade tão grande que a presidente ficou nesse dia. Nosso objetivo era isso, ajudar a cooperativa a crescer, e conseguimos a realizar o sonho da presidente, isso foi pela manhã porque nosso encontro era a tarde, logo com sorriso ao encontrar pelo Google Meet, ela agradeceu muito a nós e alguns estagiários receberam cestinhas dada pela presidente, só eu Sávio Wai Wai e a Ramila, porque moramos no outro município, então ela disse que nós dois receberia logo. Então continuamos com a forma digital, digitação e separação de documentos em pastas do Google Drive e pronto está site e google Drive da Coopafs, e assim foi nesse dia muito alegre ficamos.

Compreende-se que a tecnologia como uma alternativa diante da grande mídia, na qual, segundo Milton Santos (2011, p. 30) “A informação sobre o que acontece não vem da interação entre as pessoas, mas do que é veiculado pela mídia, uma interpretação interessada, senão interesseira dos fatos.”. Nas redes sociais há notícias, charges, petições, vídeos, fotografias, arte, propaganda, vida pessoal.

Cabe enfatizar que para promover a troca de saberes de forma colaborativa e interativa, as pessoas precisam reconhecer que o conhecimento é uma obra aberta, ou seja, está sempre em construção. Não é um pacote pronto a ser entregue por empresas especializadas em educação a distância. Desse modo, “as aulas *online* precisam ser diálogos interativos com os alunos em que o professor abre o microfone dos mesmos não apenas para que eles expressem suas dúvidas, mas garantindo a exposição de argumentos e o questionamento das afirmações” (ECO, 2021, p.56)

Considerando Kenski (2021), a maioria das tecnologias é entendida como instrumentos auxiliares, não são o objeto, nem a substância ou finalidade da educação. É fato que as tecnologias, por mais avanços que apresentem, nunca poderão substituir as relações sociais, o aprendizado por meio da interação pessoal entre os alunos na escola e os alunos com os professores.

3. 10 ATIVIDADE (Construção colaborativa: Criação de tabelas para controle de entrada e saída dos produtos da cooperativa, destacando os itens que possuem maior e menor demanda de vendas)

A décima atividade de estágio foi realizada no dia 29/03/2021, e buscamos continuar com a Construção colaborativa: Criação de tabelas para controle de entrada e saída dos produtos da cooperativa, destacando os itens que possuem maior e menor demanda de vendas. Então, nós falamos com a presidente de criar uma tabela para controle de entrada e saída dos produtos, onde a Coopafs iria ver qual produto está sendo vendido a mais e qual está menos vendido, e também saber qual vai ser entregue em um certo lugar, bem como a soma total dos produtos vendidos. A presidente e demais envolvidas agradeceram muito por termos ajudado a Coopafs a crescer mais ainda, e disseram que nós, estagiários da UFOPA, vamos fazer parte da história da cooperativa, pois contribuímos com a criação de *site*, *drive* e tabelas para controle de entrada e saída dos produtos da cooperativa de Santarém. Muito bom ter participado como estagiário nessa cooperativa, me senti em casa fazendo este estágio, espero outros estagiários fazerem algo a mais para ajudar a cooperativa de Santarém.

Fan (2012) afirma que o contexto atual da Tecnologia da Informação e a sua inserção nos mais variados setores tem promovido uma revolução na forma como as pessoas consomem e produzem dados. Os dados produzidos são provenientes das mais

diversas fontes de dados (redes sociais, banco de dados, intranet, smartphones) e possuem diferentes formatos, podendo ser estruturados ou não estruturados.

3.11 ATIVIDADE (Construção colaborativa: Criação de um canal no youtube e edição de texto no Word)

Na atividade onze, realizada no dia 01/04/2021, começamos a fazer a Construção colaborativa: Criação de um canal no youtube e edição de texto no Word. Dividimos nesse momento com duas estagiárias, a Ramila e a Thailane, elas ficaram com a parte de ensinar como criar um canal no Youtube desde o início, com isto, ensinaram como criar YouTube, objetivo de Coopafs uma vez que queriam divulgar os produtos, e ainda poder gravar os vídeos falando sobre seus produtos agrícolas. E, eu Sávio Wai Wai fiquei na parte de ensinar como editar um texto fonte, tamanho da fonte, alinhar à esquerda, centralizar, alinhar à direita, espaçamento de linha e parágrafo, justificar, sombreamento, negrito, itálico, sublinhado, cor do realce do texto, cor da fonte etc. Onde a Coopafs possa fazer um texto falando sobre seus produtos, colocando nomes e imprimir se precisar e enviar pelo *e-mail* ou pelo *WhatsApp*, etc.

Nesse aspecto, Fatin (2002) aponta que as mídias não só asseguram formas de socialização e transmissão simbólica, mas também participam como elementos importantes da nossa prática sociocultural na construção de significados da nossa inteligibilidade do mundo. E apesar das mediações culturais ocorrerem de qualquer maneira, as mediações pedagógicas visam capacitar crianças e professores para uma recepção ativa e a uma produção responsável que auxilie na construção de uma atitude mais crítica em relação ao que assistem, acessam, interagem, produzem e compartilham, visto que a precariedade da reflexão sobre linguagens, conteúdos, meios e interesses econômicos impede uma compreensão mais rica.

De acordo com esse pressuposto, Moraes (1997) destaca que os avanços da telemática - associação das tecnologias das telecomunicações à informática - vêm produzindo, neste século XXI, novos instrumentos/ferramentas que passam a ser responsáveis por oferecer novas formas de pensar e fazer, influenciando diretamente na cultura da sociedade atual principalmente a telemática é uma das áreas das TIC em grande desenvolvimento e com grandes potencialidades.

Neste sentido, as tecnologias e as mídias ganham espaço no contexto escolar. Hoje, já faz parte das unidades escolares à existência de biblioteca, sala de DVD, equipamentos como vídeo, rádio, câmera digital, filmadora e computador.

Percebe-se que a escola na sociedade do conhecimento, como muitos pensadores se referem ao atual contexto, tem que se adequar a essa nova era, onde a tecnologia se faz presente maciçamente. O aluno de hoje não é o mesmo de vinte anos atrás, na medida em que ele é um dos meios pelos quais a tecnologia é introduzida na escola. Sendo assim, compete à instituição escolar transcender as barreiras de sua estrutura física, orientar um conhecimento para vida do educando, a qual perceba onde esses ensinamentos estão levando.

A realidade do mundo, na atualidade, requer um novo perfil de profissional e de cidadão que coloca para a escola novos desafios. Encontramos, no cotidiano, situações que demandam o uso de novas tecnologias e que provocam transformações na nossa maneira de pensar e de nos relacionar com as pessoas, com os objetos e com o mundo ao redor.

A disseminação do uso de tecnologias, em distintos ramos de atividades, nos coloca diante de vertiginosas mudanças na cultura, na sociedade, na economia, na educação; e, em especial, perante os avanços da ciência e de conhecimentos que precisamos incorporar e lidar em sala de aula. Isso exige dos educadores a constante busca de aprendizado, produção e gestão de conhecimentos e, também, desenvolvimento de diferentes modos de obter informações atualizadas, de nos comunicar, de ensinar e criar melhores condições de aprendizagem para nossos alunos. Este estágio pode nos oportunizar essa aproximação.

3.12 ATIVIDADE (Avaliação: discussão em grupo sobre o desenvolvimento do trabalho durante o estágio)

No dia 05/04/2021, entramos na aula virtual pelo *Google Meet* para o último encontro e Avaliação: discussão em grupo sobre o desenvolvimento do trabalho durante o estágio III. Então, discutimos na aula sobre avaliação com a presidente, e chegou na hora de avaliar os estagiários. A presidente, que assumiu o papel de supervisora neste processo formativo, começou avaliando a Ramila e a Thailane, falou buscando incentiva-las e dizendo que elas vão longe demais com o curso. Em seguida, ela me chamou, eu Sávio Wai Wai, começou me incentivando também, pois sou indígena, que

veio de tão longe buscar meus objetivos, e dizendo para eu não desistir do sonho. A continuação, chamou Fredson Ribeiro e Ronaldo Henrique, mais outros dois estagiários da LIE que compartilharam a realização de todas as atividades conosco. Todos nós fomos avaliados positivamente, foi muito bom ouvir as palavras da presidente e demais envolvidas; nós estagiários, também agradecemos a presidente pelas suas palavras emocionantes, gostamos muito de estagiar na Coopafs, cada dia a gente aprende muitas coisas, basta querer e ter vontade, isso mostramos para elas na cooperativa de Santarém. Na figura 1, a seguir, encontramos imagens do trabalho realizado para criar o *site* da Coopafs.

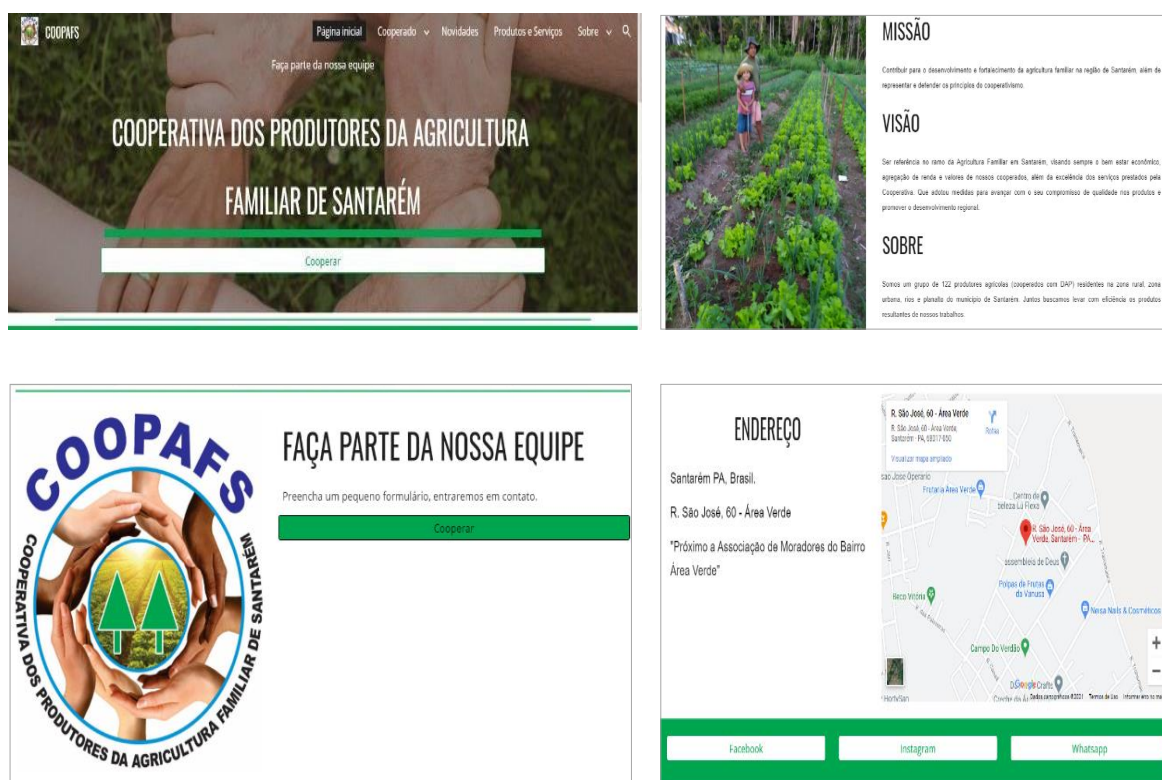


Figura 1 - Ilustração do *site* da Coopafs criado durante o estágio III da LIE

Fonte: Arquivo de imagens do Estágio III da LIE/UFOPA (2021)

4 CONCLUSÕES

O referido trabalho trata sobre um relato de Experiência do Estágio Supervisionado III – Ambientes Virtuais de Aprendizagem/Ambientes não Escolares, realizado em uma empresa de Santarém-Pa.

Cabe destacar que o estágio III foi muito gratificante, pois conseguimos fazer tudo que combinamos com a Coopafs. A Presidente entendeu perfeitamente nossas dificuldades, que no meu caso, como estou em Oriximiná na aldeia, é muito complicado de acompanhar todo o procedimento das atividades virtuais, não há uma boa conexão com a internet e, em alguns lugares da Aldeia ela não funciona. Mesmo assim, a presidente ficou incentivando para eu não desistir e acreditar que com a ajuda dos colegas e da mestrandia e, principalmente da compreensão da Coopafs, no final o resultado seria perfeito. Pois várias vezes pensei em desistir e graças a Deus e a colaboração pude terminar o estágio em ambientes não escolares que me deixou muito satisfeito. Uma grande experiência tive com as atividades em geral. Todo esforço valeu a pena, todos os desafios conseguimos vencer, como diz a presidente, juntos somos mais fortes.

Nesse sentido, o estágio supervisionado me motivou efetivamente; logo, contribuiu para minha formação enquanto futuro Licenciado em Informática Educacional. Nesse aspecto, pudemos ter a oportunidade de estar na “pele” do professor.

Segundo Santos (2009, p.72), “a TICS possibilita um espaço de transformação social viabilizando a compreensão da realidade social, política e econômica do momento vivido pelos educandos”. Nesse âmbito, o estágio supervisionado III estabeleceu a associação da teoria à prática, levando os acadêmicos a ter experiências, visto que tais práticas ampliam o desenvolvimento integral em relação ao espaço e as ferramentas tecnológicos.

Cabe inferir a título de conclusão que perante a atuação dos estagiários no desenvolvimento das atividades propostas para este campo, vivenciou-se a oportunidade de repensar na prática, sobre a prática, enquanto acadêmicos. Ou seja, planejamos uma coisa pensando ser excelente, mas na hora de colocar em prática, percebemos que tudo é flexível.

Nesse viés, verificamos que não se existe prática sem teoria, visto que tais proposições puderam ser acompanhadas no decorrer desse estágio, a qual retrata não somente as condições e considerações de trabalho acerca de um tema, mas também a sua integração e planejamento visando sempre o acadêmico na busca de uma aprendizagem significativa.

Este estágio supervisionado contribuiu para a formação dos envolvidos, podendo agregar experiências profissionais para o futuro próximo enquanto licenciados em

Informática Educacional. Assim sendo, o estágio III permitiu ao acadêmico pensar sobre as práticas no ambiente não escolar, cuja reflexão remete ao que foi estudado, ou seja, é hora de unir a teoria e a prática, a fim de estabelecer conhecimentos para a formação docente.

Durante a atuação nas atividades houve a oportunidade de reflexão, de analisar onde e como devemos melhorar. Que situações nos deixaram pensativos, intrigados. Verificamos também que não se existe prática sem teoria e vice-versa; essas proposições puderam ser acompanhadas no decorrer desse estágio, uma vez que retrata não somente as condições e considerações de trabalho acerca de um tema, mas também a sua socialização e dialogicidade, visando sempre a busca pelo aprender a aprender e o professor de aceitar desafios.

O Estágio Supervisionado foi uma forma de enriquecer a vida acadêmica dos envolvidos, fazendo refletir profissionalmente e enquanto estudantes de Licenciatura em Informática educacional. Nesse sentido, Gasparin (2005, p. 146) afirma:

A Prática Social é a confirmação de que o que o educando somente conseguia realizar com a ajuda dos outros agora o consegue sozinho, ainda que trabalhando em grupo. É a expressão mais forte de que de fato se apropriou do conteúdo, aprendeu e por isso sabe e aplica.

A cada experiência aumentamos nosso aprendizado, tornando-se um desafio diário diante das dificuldades que o profissional vem passando ao longo do tempo na área da educação. A arte de educar certamente é a mais nobre de todas!

A discussão em voga nos ajudou a perceber quão importante e necessário se faz, a aquisição de conhecimentos teóricos e práticos no que diz respeito ao uso das tecnologias da informação e comunicação no cotidiano. E abordar o contexto dos das TICS nos ajudou a compreender a dimensão que se tem na educação da possibilidade do uso de tais recursos tecnológicos no processo de ensino e aprendizagem e este darem um resultado eficaz na educação.

O estudo ampliou os conhecimentos e também fez brotar novos questionamentos, nos fez perceber o quanto ainda precisam os professores serem mais audaciosos nos usos dos softwares e hardwares, como também na busca de conhecimentos, se desafiarem mais, buscar não ter medo “desse novo”.

REFERÊNCIAS

ALVES, Alfredo Wagner Berno de. **Projeto Vida**. São Luís: SMDDH/CCN-PVN, 2013.

BAIRRAL, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 2. ed. Campinas: Papirus, 2014.

BAÑOS, Maria Dolores Cano. **Telemática, ing. Telecomunicación**. Disponível em: http://ocw.bib.upct.es/pluginfile.php/6599/mod_resource/content/1/Intro_Telematic_a.pdf, acesso em 23 de outubro de 2014.

BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação**. Campinas: Autores Associados, 2009.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: **Matemática**. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/ SEF, 1998.

CENZI, Maria Aparecida Viggiani. **Ensino e educação: algumas considerações sobre seus significados**. Bolema, Rio Claro, n. 13, p. 1-11, 2012.

FAN, J.M. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas: Papirus, 2021.

FILATRO, Sanmya Feitosa. **Informática na Educação: novas ferramentas pedagógicas para o Professor da Atualidade**. 3 ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Editora Érica, 2010.

KRASILCLICK, E. V. da, & Cruz, F. M. L. (2008). A educação na sociedade da informação: um olhar sobre o papel e a formação docente. **2º Simpósio Hipertexto e Tecnologia na Educação**. Disponível em: <https://www.ufpe.br/nehte/simposio2008/anais/Etiane-Valentim-e-Fatima-Cruz.pdf>. Acessado em: 20 abri. 2019.

LAPORTA, Jorge Lázaro. Aguiñiza, Marcel Mirales. **Fundamentos de telemáticas**. Ed. Univ. Polité. Valência. 2005 – 408 p.

LÉVI, Pierre. **A Inteligência Coletiva: Por uma antropologia do ciberespaço**. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

MAGRIN, Maria de Fátima, et al. O uso da tecnologia digital a serviço da inclusão informaciona nas escolas públicas do município de Pombal-PB. In: SILVA, Marinalva Freire da; SANTOS, Neide Medeiros (Orgs.) **Assim se faz literatura...** João Pessoa: Ideia, 2013. p. 190- 205. MAGR

TORRES, A. **Desing Instrucional contextualizado: educação e tecnologia**. 3 ed. São Paulo: Senac, 2010.

PATRICIO, M. R.; GONÇALVES, V. **Facebook: rede social educativa?** Trabalho apresentado no I Encontro Internacional TIC e Educação, Universidade de Lisboa, Instituto de Educação, Lisboa, Portugal, 2010. p. 593-598. Disponível em: . Acesso em: 13/05/2013.

PEREIRA, A. M. de A; ESPÍNDOLA, J. de; ALVES, T. P. Grupos fechados na rede social Facebook: um estudo no âmbito da comunicação e do apoio acadêmico. 2013. **5º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação**; 1º colóquio.

RAMIRO, Adriane Ziegler et al. O potencial da rede social Facebook no apoio e mediação das aulas de Biologia do 1º ano do Ensino Médio Politécnico da Escola Estadual de Educação Básica Leopoldo Ost. **Electronic Journal of Management, Education and Environmental Technology (REGET)**, v. 19, n. 3, p. 681-689, 2015.

RAMOS, Sérgio. **Tecnologia de informação e comunicação: Conceitos básicos**. Aveiro, Portugal. 2008. Disponível em: http://livre.fornece.info/media/download_gallery/recursos/conceitos_basicos/TIC-Conceitos_Basicos_SR_Out_2008.pdf, acesso em 23 de outubro de 2014.

SANTOS, J.M. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas: Papirus, 2010.

TAKAHASHI, M. C. **O paradigma educacional emergente**. 10 ed. Campinas: Papirus, 2000. (Coleção Práxis).

TIJIBOY, Ana Vilma. (et al). Aprendizagem colaborativa em ambientes telemáticos. IN: **Informática na educação: teoria & prática**. PGI- UFRGS, V.2, Nª 0, maio, 1999.

TIWARI, Sérgio Amadeu. Inclusão digital, software livre e globalização contra-hegemônica. In.: SILVEIRA, Sérgio Amadeu da; CASSINO, João. (Org.). **Software livre e inclusão digital**. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2011.

TORRES, A. **Desing Instrucional contextualizado: educação e tecnologia**. 3 ed. São Paulo: Senac, 2010.